

FRAUDE NO SENADO

Ex-líder afirma poder provar que oposição revelou votos

112 Arruda acusa quebra de sigilo na eleição de Jader

EXPEDITO FILHO

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Jader Barbalho, está ameaçado de perder o cargo, caso prevaleça a tese do advogado Cláudio Fruet, contratado pelo senador José Roberto Arruda. De acordo com argumentação do jurista, como durante a eleição de Barbalho, pelo menos oito senadores abriram seus votos secretos, revelando assim a preferência pelo senador Jefferson Peres, então candidato da oposição, o processo que consagrou Jader estaria viciado. Com isso, Arruda esperava jogar o cacique paraense para o mesmo patamar de futuro ex-senador em que se encontra.

Para confirmar a tese, além do arcabouço jurídico, construiu-se um rosário de dúvidas. Assessores de Arruda distribuíram duas fitas de vídeo em que levantam suspeitas sobre a TV Senado. Nelas, teriam desaparecido as imagens dos senadores de oposição justamente no momento em que eles revelam seus votos secretos. A única exceção seria a senadora Heloísa Helena (PT-AL) que, de forma ostensiva, apresentou seu voto diante das câmeras da TV Senado. A mesma cena envolvendo outros oito senadores teria sido cortada.

Na noite de ontem, a reportagem do **JORNAL DO BRASIL** assistiu a quase quatro horas de imagens com as fitas que estão arquivadas na TV Senado. São as imagens oficiais da sessão que elegeu Jader. Registram uma seleção de imagens de três câmeras instaladas no plenário. A edição foi feita durante a transmissão ao vivo. As fitas re-



A senadora Heloísa Helena (PT-AL), no plenário do Senado

gistem os votos dos 81 senadores, mas não mostram o momento em que os parlamentares de oposição abriram suas preferências.

Segundo Carlos Augusto Sette, diretor da secretaria de

comunicação do Senado, o posicionamento das câmeras não permitia o registro em vídeo do momento em que os parlamentares preenchiam as cédulas. Assegura, ainda, que a cópia arquivada é exatamente igual à

transmissão ao vivo, realizada no dia da sessão.

Os parlamentares de oposição que abriram os votos, assim fizeram, na tentativa de manter a oposição unida em torno da candidatura amazonense do senador Jefferson Peres. Momentos antes, durante um almoço batizado de última ceia, por sugestão da senadora Heloísa Helena, os senadores de oposição combinaram abrir os votos. Os senadores Jefferson Peres, Marina Silva, Heloísa Helena, José Eduardo Dutra, Eduardo Suplicy, Geraldo Cândido e Lauro Campos revelaram seus votos.

Dois outros senadores de oposição Paulo Hartung e Roberto Freire não foram à cabine de votação. Eles marcaram seus votos em cima da mesa para que os escrutinadores pudessem ver que eles estavam escolhendo Jader Barbalho. Outros quatro oposicionistas preferiam manter suas escolhas no mais absoluto sigilo.

O problema é saber de que forma o senador deve proceder durante uma votação secreta. Segundo o advogado Oscar Argolo o voto secreto não é absoluto, mas relativo. Um cidadão comum quando vota, por exemplo, faz na cabine, sob sigilo, mas nada o impede de tornar o público em quem votou. No caso específico do Senado, segundo Argolo, há uma certa dificuldade em definir se houve irregularidade ou não. "Se algum parlamentar com recurso contra a votação em razão dessa abertura do voto, o assunto terá que ser definido pelas instâncias administrativas do Senado, levando-se em conta as regras do regimento interno", diz.

Márcia Gouthier